

A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY

META

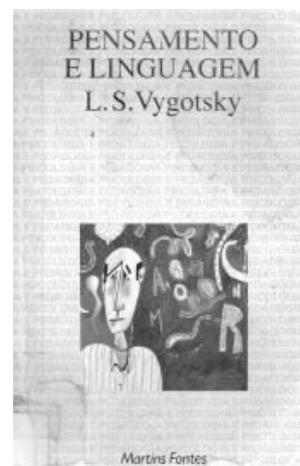
Apresentar a teoria desenvolvida por Vygotsky e os seus principais conceitos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar os instrumentos psicológicos;
utilizar a Mediação Social; definir interiorização; e promover a Zona de Desenvolvimento Próximo.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre teorias da Aprendizagem: Papéis, Comportamental, Cumulativa, Cognitiva Social e Verbal Significativa.



Vygotsky (1934).



Vygotsky ensinando, 1929 (Fonte: <http://www.marxists.org>).



Vygotsky e sua filha, Gita Lvovna.

INTRODUÇÃO

Vygotsky é um dos principais estudiosos e contribuidores da área da aprendizagem. Nos últimos tempos, suas fórmulas para a Educação ganharam espaço e credibilidade. Este teórico discute a importância da cultura nos processos de desenvolvimento e na produção de instrumentos de uso social para garantir a aprendizagem. A sua principal contribuição ocorre através de seu conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), que representa a diferença entre as condições de aprendizagem da criança quando estuda só e quando estuda acompanhada de outros colegas ou de adultos que fazem o papel de tutor. Uma das informações mais importantes que Vygotsky nos traz, caro aluno, é que todo o nosso conhecimento é produzido em sociedade ou sob influência desta e depois retorna a ela como ação. Teremos, nesta aula, a oportunidade de conhecer um grande nome da Psicologia russa que vem abrindo portas à compreensão da influência da cultura em nossa evolução, nosso desenvolvimento e na forma como aprendemos.



Lev Vygotsky.

A TEORIA

Vygotsky nasceu na Rússia e lá desenvolveu a sua teoria que contribuiu para a Psicologia da Aprendizagem. Atualmente, considerar que, no mundo ocidental, ainda estamos engatinhando na aplicação de seu método, apesar do interesse crescente por ele.

Este psicólogo, caro aluno, entendia que, desde o seu início como ciência e durante o seu desenvolvimento, a Psicologia se construiu por oposição. Surgia uma teoria que enfatizava os processos mentais e, em oposição, outra que enfatizava o comportamento. Uma enfatizava a ação, outra, a representação; uma a razão, outra, a emoção. Ele acreditava, ainda, que a má integração das idéias ficou na base das teorias da aprendizagem. A sua intenção era, diante disto, formular uma teoria com caráter nuclear, único, para explicar como ocorrem os processos humanos.

O peso histórico e cultural tem grande influência nas explicações sobre o desenvolvimento e sobre a conduta humana. Na verdade, caro aluno, para Vygotsky, a cultura vai ter um papel fundamental. Por exemplo, ele fala da memória natural e da memória simbólica. A primeira seria a condição de memorizar algo de forma simples, sem simbolismo. A sua caneta está na mesa e você se lembra dela quando precisa. Da mesma forma, um rato se lembra de onde guardou o queijo. Já a memória simbólica é algo que só os humanos têm, é quando você usa um símbolo para se lembrar de algo, ou seja, relaciona uma coisa à outra.

Em Biologia, por exemplo, para lembrar o conteúdo classificatório que envolve Reino, Filo, Classe, Ordem, Família e Gênero, um professor ensinou a palavra “Reficofage”, Re-Fi-Co-Fa-Ge, que traz as iniciais das palavras demonstradas. Esta palavra ensinada pelo professor é um símbolo que representa as outras seis que, por sua vez, também são símbolos, pois estão representando algo e servem de porta para algum conhecimento. Pois é, caro aluno, a língua e a linguagem são formadas por símbolos. Na Matemática, podemos descrever algo falando, escrevendo palavras, escrevendo números ou fórmulas, símbolos.

O QUE É O SÍMBOLO?

Para entendermos o símbolo, é preciso ir à origem, ao signo, e recorreremos às explicações de Dalgalarrondo (2000). Para ficar mais claro, é preciso entender que existe uma ciência chamada Semiologia ou Semiótica, que estuda os signos, e que o signo é um tipo de sinal. E o que vem a ser um sinal? É qualquer estímulo produzido por um objeto. Identificamos três tipos de signos dentro da relação significante (algo que representa um conteúdo) e significado (conteúdo): 1 – o ícone, em que o significante evoca o significado por ter uma grande semelhança, como se o ícone fosse

uma cópia do objeto. Por exemplo, a fotografia de uma pessoa seria um ícone para aquela determinada pessoa. 2 – indicador ou índice, em que o significante aponta para o significado. Por exemplo, o sinal de nuvens carregadas no céu é um indicador de que vai chover, a fumaça é um indicador de fogo. 3 – o símbolo, que funciona de uma forma diferente dos outros dois. Neste caso, o símbolo não é semelhante nem aponta para o significado. Não existe nenhuma relação entre o significado e o significante, é algo construído socialmente e reproduzido pela cultura. Por exemplo, a palavra “lápiz”. Qual a relação desta palavra com o objeto composto por madeira e grafita que usamos para escrever? Nada. Fomos nós que concordamos em chamá-lo assim. Desta forma, a palavra “lápiz” é um símbolo que significa aquele objeto descrito.



ATIVIDADES

Cite três exemplos que você identifica como ícone, três para indicador e três para símbolo.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ao observar um ícone, você já identifica o conteúdo (significado), pois os dois são semelhantes. São exemplos: um desenho de uma casa para representar uma casa, o desenho do disquete no Word do computador para representar o ato de gravar em disquete e o desenho de uma mulher em uma porta de banheiro, dando o significado de que o banheiro é feminino.

O indicador ou índice não se parece com o significado, mas aponta para ele. Como exemplo, temos a expressão de raiva, que indica que a pessoa teve alguma chateação, a barriga roncando, que indica fome; e a presença do professor em sala, indicando a ocorrência de atividades escolares.

O símbolo, como já foi dito, não tem semelhanças e nem indica o significado. É uma convenção, associamos algo a um significado. Temos como exemplos o sinal de + significando adição, as letras formando palavras e a caveira significando perigo ou piratas.

Tudo isto é o resultado de construções humanas e do armazenamento destes conhecimentos. Este acúmulo de conhecimentos recebe o nome de Cultura e, como você já deve ter percebido, é construído historicamente dentro das relações sociais.

Para Vygotsky, a atenção, a consciência (noção de estar vivo, por exemplo), a memória e as demais funções psicológicas, tais como observamos nos animais, nas crianças pequenas e no homem primitivo, são conhecidas como Funções Psicológicas Naturais, têm origem biológica (você já nasce com elas) e servem para garantir a nossa sobrevivência. Já as Funções Psicológicas Superiores seriam resultado do desenvolvimento cultural e não do biológico. Neste caso, a memória é provocada: você pode escolher o que vai guardar; a atenção é intencional: você pode escolher ao que vai dar atenção, e assim por diante. Vamos entender melhor as Funções Psicológicas Superiores? Observe as características do pensamento de Vygotsky, de acordo com Rio (1996, p. 82).



Lev S. Vygotsky

Psicólogo socialista russo (1896-1934). Especializou-se em desenvolvimento e aprendizagem e publicou *Pensamento e linguagem* (1934).

Instrumentos psicológicos

São recursos externos à pessoa que são utilizados para facilitar ou realizar o processo de aprendizagem ou uma tarefa. Por serem externos, são construídos socialmente e desenvolvidos por nossa cultura. Na Educação, encontramos vários instrumentos psicológicos desenvolvidos para a instrução escolar. O caderno (memória externa), a régua (sistema de medida externo), brinquedos educativos, livros...

CARACTERÍSTICAS DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

1. permitem superar o condicionamento do meio e possibilitam a reversibilidade de estímulos e respostas de maneira indefinida;
2. supõem o uso de intermediários externos – que ele denominará instrumentos psicológicos, entre eles, o signo;
3. implicam um processo de mediação, utilizando certas estratégias, ou por meio de determinados instrumentos psicológicos que, em lugar de ter como objetivo a modificação do meio físico, como os utensílios eficientes – o machado, a enxada ou a roda -, tratam de modificar a nós mesmos, alterando diretamente nossa mente e nosso funcionamento psíquico.

Agora, caro aluno, vamos às explicações das características. Em relação à primeira característica, é necessário comentar que, para **Vygotsky**, o ser humano não é submetido a estímulos que controlam o seu comportamento. Pelo contrário, é ele quem controla o estímulo que irá provocar o seu próprio comportamento. Por exemplo, imagine que hoje é quarta-feira e que todo sábado você vai à feira para comprar algumas coisas. Porém, neste mesmo dia, você se comprometeu em entregar um livro a um amigo que mora no caminho da feira. Para não se esquecer disto, uma estratégia é montada. Escreve-se um bilhete para se lembrar do livro e coloca-se junto à sacola da feira. No sábado, o bilhete será o estímulo para você pegar o livro e levá-lo ao seu amigo. Desta forma, nós programamos o estímulo que inicia o nosso comportamento. É o mesmo que acontece quando se amarra um pedaço de barbante no dedo para se lembrar de algo. Você, caro aluno, deve ter alguma estratégia para estas situações, ou até já utilizou as que foram descritas. Observe que essas estratégias funcionam como uma memória externa, algo simbólico que está fora da pessoa e tem a função de lembrar. É uma memória social.

Na segunda característica, Vygotsky fala de **instrumentos psicológicos**, ou seja, todos os instrumentos externos que as pessoas utilizam para mediar um estímulo. O que vem a ser isto? É a capacidade de reorganizar e recolocar externamente as informações para que possa utilizá-las sempre que quiser e não só quando o ambiente oferecer uma oportunidade. No exemplo da primeira característica, o bilhete era um instrumento psicológico utilizado para reposicionar para outro dia a informação de que o livro deveria ser emprestado. São exemplos destes instrumentos psicológicos na educação o lápis, o caderno, a borracha, a régua..., e todos os tipos de signos, os gráficos (letras), os fonéticos (sons), os gestuais (movimentos corporais).

Na terceira característica das Funções Psicológicas Superiores, Vygotsky nos mostra que, por meio da utilização de instrumentos psicológicos, ocorre uma mediação entre as informações do meio externo com o interno, provocando mudanças na forma de ver e atuar no mundo, acontecendo aí uma interiorização. Quando mudamos algo internamente e, por consequência, mudamos a nossa atuação no mundo, temos um sinal de que aprendemos algo novo. A esse processo, por meio de instrumentos psicológicos que promovem a interação do meio externo com o interno, Vygotsky chamou Mediação Instrumental.

A interiorização não deve ser entendida como a transferência de atividades externas para um plano interno de consciência, e sim como o processo de construção desta consciência, da consciência de algo, um novo entendimento que modifica a sua visão de determinada coisa.

ATIVIDADES

Descreva de que forma os instrumentos psicológicos influenciam na sua aprendizagem e identifique três em cada um dos seguintes contextos:

- quando você está estudando;
- quando você está conversando com os amigos.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Interferem e muito. Todos os recursos que nos são externos e servem para facilitar a interiorização de um conteúdo é um instrumento psicológico. Praticamente os utilizamos em tudo.

- estudando: o livro, o caderno e o lápis;
- com amigos: as palavras, os gestos e as expressões faciais.

Mas para que isto aconteça, é necessário que ocorra o que foi denominado de Mediação Social. E o que vem a ser isto?

Não se preocupe, caro aluno, este é mais fácil de entender. A Mediação Social nada mais é que a Mediação Instrumental ocorrendo de forma interpessoal. Para isto acontecer, é necessário que ocorram atividades práticas e instrumentais em um contexto de interação grupal ou social.

GRUPAL E SOCIAL

O grupo sempre tem um caráter social, mas é constituído por um determinado número de elementos que, além do interesse em comum, desenvolvem uma ligação mais próxima com os mesmos objetivos. O social, por si só, é composto por inúmeros grupos ou por indivíduos próximos. Em uma sala de aula, encontramos os dois contextos. Os alunos têm o mesmo interesse, mas nem todos interagem entre si. É um meio social. Quando é necessário, juntam-se em pequenos grupos para realizar uma tarefa ou para conversar e se divertir.

Um bom exemplo é a relação que a criança tem com algum membro da família, com um adulto. Este, entre outras coisas, estimula a criança promovendo a comunicação e a representação simbólica a partir das ações que a criança realiza espontaneamente. Assim, quando uma criança quer um objeto que está fora de seu alcance, faz um gesto para que o adulto pegue. Ela percebe que sempre que utiliza aquele gesto o adulto o pega o que ela quer. Simbolicamente, o gesto passa a representar “quero aquilo”. Para Vygotsky, a inteligência prática vai depender da interação com os outros. No exemplo acima, identificamos o instrumento psicológico (gesto da criança) e a Mediação Social (interação criança-adulto).



ATIVIDADES

Descreva uma situação em que você e outros alunos tenham utilizado a Mediação Social.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A Mediação Social é a utilização de instrumentos psicológicos entre pessoas. Uma situação é possível quando se está conversando. Neste caso, utilizamos gestos, sons, palavras... Caso a conversa seja sobre Matemática, ainda poderão ser utilizados, o papel, o lápis, os números, a régua...

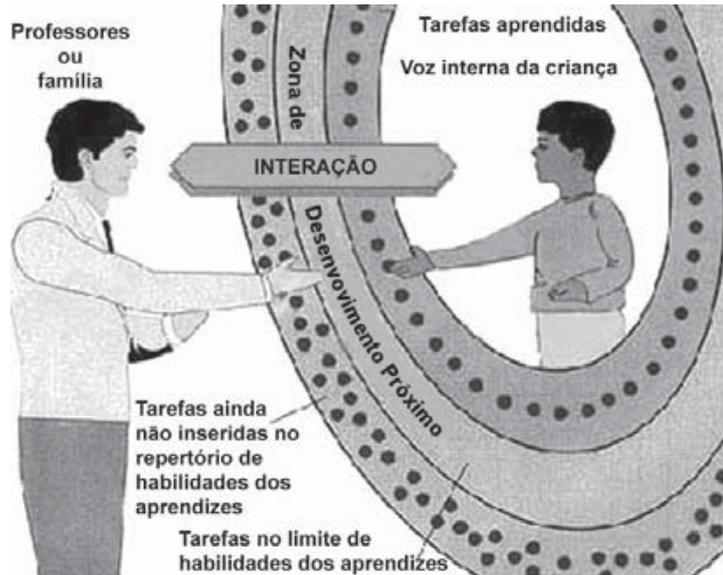
REVENDO

O desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores só acontece por meio da Mediação Social, que é a utilização de instrumentos psicológicos por duas ou mais pessoas num processo de interação. Com isto, cria-se um sistema externo e social de memória, atenção, comunicação, consciência etc., que, ao ser dominada, passa a ser interiorizada, modificando, assim, os conteúdos já existentes na cognição da pessoa e, por consequência, a forma de ver e agir no mundo.

A presença e a participação ativa do outro interferem diretamente na aprendizagem. Vygotsky quer dizer, caro aluno, que em interação aprendemos mais. Já passou por isto? Já entendeu melhor o assunto ao trocar informações com um colega? É neste contexto que surge um dos principais conceitos de Vygotsky, o de Zona de Desenvolvimento Próximo ou ZDP.

Nome grande para um conceito, não? Vamos entender o seu significado? A ZDP é a diferença entre a capacidade que a criança tem de resolver algo sozinha (zona de desenvolvimento atual, ZDA) e a capacidade que tem de resolver com a ajuda de alguém. Neste caso, Vygotsky nos mostra que, em grupo, podemos atingir um nível maior de aprendizado. A ZDP abrange atividades que a criança só conseguirá realizar com o auxílio de alguém, que pode ser o professor, os pais ou colegas que já sabem como a tarefa pode ser realizada. É importante frisar que a participação do auxiliar não deve ocorrer de forma direta, a resposta deve ser dada pelo estudante.

Explorar a ZDP em sala de aula é muito fácil. Você, caro aluno, já participou de aulas do tipo gincana? O professor divide a turma em grupos e passa as atividades que serão respondidas em conjunto. Todos se divertem e potencializam as condições de aprender. Mesmo que não seja com gincanas, os trabalhos em grupo realizados em sala de aula, por meio da supervisão do professor, tendem a gerar resultados fabulosos. O aluno gosta de acertar e de aprender. Pena que o ensino tradicional não valorize muito esse método. Existem até algumas escolas que desenvolvem programas em que o aluno com maior agilidade no aprendizado ajuda outro mais devagar. Experimente utilizar esta estratégia e observe que, na maioria das vezes, o aluno se sente mais à vontade em tirar dúvidas com o colega do que com o professor. Além disso, o aluno que tira as dúvidas dos outros passa a ter mais interesse pela matéria. A motivação de ambos aumenta. Leia o seguinte caso.



(Fonte: <http://thebrain.mcgill.ca>).

Numa determinada escola, um professor estava muito chateado com uma de suas turmas diante do comportamento que ela vinha apresentando. A sua atitude foi a seguinte: num determinado dia em que havia duas aulas seguidas, ele declarou que passaria um exercício para ser resolvido durante o tempo das aulas, e quem não conseguisse resolvê-lo perderia meio ponto. O detalhe é que ele não entregou uma apostila com as perguntas, como é de costume, mas copiou, uma a uma, as trinta questões no quadro, gastando praticamente o tempo de uma aula. Entendeu, caro aluno? A proposta não era ganhar, mas evitar perder. E na prática, das duas aulas que o professor disse que os alunos teriam só restara uma, o que proporcionava dois minutos para cada questão. Ficou claro que a intenção do professor era tirar ponto dos alunos. Porém, algo o surpreendeu. Cerca de dez minutos após ele ter terminado de copiar as questões, uma aluna entregou o exercício com as respostas corretas. O professor a parabenizou, sem esconder sua admiração. O segredo é que aquela era uma matéria que a aluna adorava, e ela foi colocando a resposta à medida que copiava o enunciado, precisando apenas de dez minutos para conferir no livro as respostas mais complexas. No entanto, o mais interessante vem a seguir. Os outros alunos, ao entenderem que iam perder meio ponto, e que a colega teve sucesso reconhecido, solicitaram a sua ajuda, perguntando como deviam responder. Não, caro aluno, não foi no velho esquema da cola. As perguntas eram feitas diretamente na frente do professor, e ela respondia como eles deveriam procurar. Quando achavam uma possível resposta, descreviam os fatos e ela dava o seu ponto de vista, sem dar a resposta, pois o professor estava ali prestando atenção em tudo. O resultado é que toda a sala conseguiu resolver o exercício, e quem aprendia ajudava o outro. O que era para ser um castigo virou aprendizado. O professor, ao entender o caminho que as coisas estavam tomando, não

proibiu a ajuda, pois o conteúdo da sua disciplina estava sendo compreendido de uma forma mais clara e dinâmica. Ao final de tudo, além de ninguém perder nada, a aluna que iniciou o processo ganhou meio ponto.



Esta ilustração resume a idéia de Vygotsky. Foram utilizadas as duas formas de mediação, além da interiorização da resposta por meio da elaboração simbólica que cada aluno conseguia ao discutir e retransmitir as informações adquiridas. Tudo isto possibilitou o trabalho na ZDP, aumentando a capacidade de resolução de uma tarefa.

ATIVIDADES

Desenvolva uma atividade em que o aluno possa trabalhar desenvolvendo a ZDP.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A atividade em grupo é uma boa prática para poder trabalhar a ZDP. Após passar o conteúdo, pede-se aos alunos para formarem grupos que deverão discutir as partes teóricas e resolver as questões. Desta forma, irão utilizar as Mediações Instrumentais, Sociais e a Interiorização. Com isto, a capacidade de aprender aumentará, pois as idéias de um

provocarão a reflexão do outro, concordando ou discordando, explorando o máximo de possibilidades até que se chegue a um senso comum.

CONCLUSÃO

Desta forma, caro aluno, podemos concluir, a partir do que foi estudado nesta aula, que a atividade social e a produção simbólica são indispensáveis na constituição da Educação e na ação de aprender. Não podemos deixar de lado as atividades que proporcionam a interação e a troca de conhecimentos entre os alunos, garantindo assim a motivação e a cooperação para aprender e não se esquecendo nunca da boa supervisão do professor.



RESUMO

A teoria de Vygotsky nos traz como principal contribuição a idéia de que, em grupo, o aprendizado é potencializado. Ele nos mostra que toda a cultura produzida e aprendida só é possível diante das interações sociais. Para isto, ele se utiliza de estudos que envolvem a cognição humana em comparação com a dos animais, esclarecendo que a nossa evolução ocorreu a partir da condição de simbolizar e, por conta disto, produzir Mediadores Instrumentais e Sociais, que, ao serem interiorizados, modificam a forma de ver e atuar no mundo. Os mediadores e a interiorização formam a base do que ele chamou de Zona de Desenvolvimento Próximo, diferença entre o que se pode realizar sozinho e o que só se pode realizar com a ajuda do outro. Devemos lembrar que vivemos em sociedade e, desta forma, a melhor maneira de se aprender é em grupo.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Amélia; RÍO, Pablo Del. Educação e desenvolvimento: a teoria de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Próximo. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.